

ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DO DOCENTE DA UFPEL: EXPERIÊNCIA DE 1989 A 1992

GABRIELA MACHADO RIBEIRO¹; HELENARA PLASZEWSKI FACIN²; NADIANE FELDKERCHER³; BEATRIZ MARIA B. ATRIB ZANCHET⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – gabimacrib@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Pelotas – helenaraf@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – nadianef@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – biazanchet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As proposições advindas da expansão do contingente universitário, propalada desde a promulgação da LDB e intensificada, atualmente, a partir da instituição de programas como o PROUNI (Programa Universidade para Todos), REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) e da própria UAB (Universidade Aberta do Brasil), têm representado à atividade docente um grande desafio, à medida que falta diretrizes formativas para o magistério na Educação Superior, pois o novo perfil de formação profissional exigido pela sociedade contemporânea, o qual é avalizado oficialmente pelas políticas públicas de avaliação do Ensino Superior, o acúmulo de funções, entre outros aspectos, têm levado os docentes a reconfigurarem suas ações no âmbito universitário. Ao serem solicitados a participar do planejamento pedagógico do curso, a elaborar o plano de ensino de disciplina, a articular a teoria com a prática, a contextualizar o conteúdo ensinado, trabalhar interdisciplinarmente, e ainda manter uma produção acadêmica considerável para ter reconhecimento entre os pares, os docentes universitários assumem atribuições que outrora não tinham tanta ênfase na atividade docente no Ensino Superior.

Diante disso, uma das possibilidades nos remete a importância que a promoção de programas/processos formativos para a docência na Educação Superior assume no universo institucional. Cabe ponderar, entretanto, que a repercussão desses programas está intimamente relacionada aos pressupostos organizacionais, teóricos e metodológicos que os norteiam, pois conforme assinalam Almeida e Pimenta (2009), dependendo do modelo político adotado - no que tange a concepção de formação, consideração das necessidades pessoais e coletivas dos professores, articulação com o Projeto Pedagógico Institucional - os resultados serão seguramente distintos.

Além da criação de programas de formação para a docência, a instituição pode optar por desenvolver estratégias de assessoramento pedagógico. Conforme nos explica Mayor Ruiz (2007, p. 35) no âmbito do assessoramento, “quando falamos de estratégia estamos nos referindo a um acordo sobre aqueles princípios que ordenam os intercâmbios entre os participantes nesse processo: professores e assessor”.

Esse trabalho tem como foco as experiências institucionais de assessorias pedagógicas e seu objetivo é apresentar o desenvolvimento de uma estratégia de assessoria pedagógica, desenvolvida na Universidade Federal de Pelotas, no período de 1989 a 1992.

2. METODOLOGIA

O instrumento que utilizamos para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada com a Pró-Reitora de Graduação da UFPel na época e com dois professores de sua equipe de trabalho. A partir das três entrevistas buscamos reconstituir a experiência da estratégia institucional de apoio pedagógico, desenvolvida de 1989 a 1992, e aqui a apresentamos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que historicamente, a preocupação com a qualificação para a docência no ensino superior esteve sempre vinculada a trajetória de desenvolvimento das instituições, às tendências políticas e epistemológicas de cada época, ao estágio de desenvolvimento das universidades e as legislações definidoras de suas práticas acadêmicas (CUNHA, 2003), voltamos nosso olhar para uma experiência de assessoria pedagógica no período de 1989-1992 desenvolvida na UFPel.

Vislumbrando contemplar as proposições do projeto pedagógico Institucional e buscando transcender a compreensão de ensino prescritivo, a Pró-Reitoria de Graduação desenvolveu um trabalho de assessoria pedagógica partir de uma dinâmica de projetos. Segundo a Pró-Reitora *“a dinâmica de projetos tenta contemplar a diversidade, tenta contemplar a relação dialógica, trabalhar com o diferente, com as demandas que vem do desejo dos próprios sujeitos.”*

Os projetos foram desenvolvidos a partir três frentes de trabalho - uma voltada para a *inserção dos novos professores na universidade*, outra para a questão da *produção do conhecimento* nos diferentes cursos e outra responsável pelos aspectos concernentes ao *vestibular*. Para desenvolver os projetos direcionados para cada um desses aspectos, foi formada uma equipe composta por um coordenador para cada frente/setor de trabalho e pela Pró-Reitora de Graduação que desempenhava o papel de coordenadora geral de todas as propostas.

Em relação ao acolhimento e ao apoio dos professores ingressantes na UFPel e na carreira do Ensino Superior uma das iniciativas realizadas pela Pró-Reitoria de Graduação foi o projeto de inserção a docência. No primeiro momento do trabalho, os eixos temáticos abordados eram: conhecimento da universidade, aspectos relacionados do trabalho docente e, posteriormente, planejamento, avaliação e questões acerca do cotidiano da prática docente. Os dois primeiros eixos eram a ênfase do projeto e estavam bastante relacionados com aspectos administrativos e burocráticos (conhecimento das diferentes instâncias da universidade, organização, estrutura institucional, etc.).

A partir do segundo ano de funcionamento do projeto a abordagem passou a ser um pouco diferente. Embora tenha permanecido os mesmos eixos, foi incorporada uma discussão direcionada a uma visão política da universidade, sobre o projeto de universidade e, as questões mais administrativo-burocráticas, foram tratadas a partir de um levantamento de quais eram as necessidades do grupo. Assuntos como regime de trabalho, progressão de carreira, tipos de licença, submissão de projetos eram debatidos e o próprio grupo tentava elucidar as dúvidas dos colegas.

Além de redirecionar a forma de abordagem das questões inerentes à universidade, o cotidiano da sala de aula recebeu maior ênfase. Como estratégias

utilizadas para desenvolver as temáticas propostas, além do uso de filmes e textos para fomentar a discussão, foi realizado um trabalho a partir de narrativas. Primeiramente narrativas de história de vida e, posteriormente, narrativas para cada tópico do projeto (sala de aula, planejamento, avaliação, etc.).

Outra frente de trabalho desenvolvida com os professores da UFPel estava relacionada a produção do conhecimento, que propunha problematizar/ modificar os currículos e as práticas pedagógicas. Inspirado em um evento realizado na Universidade de Buenos Aires - chamado Expocátedra – onde que a universidade dedicava dois dias para os professores apresentarem trabalhos sobre suas práticas docentes, a Pró-Reitoria de Graduação promoveu um evento intitulado Seminário de Produção de Conhecimento, onde os 800 professores da instituição foram convidados a contar alguma experiência de sala de aula. Desses, mais de 200 professores se inscreveram.

A segunda edição do seminário propôs que esses professores procurassem fundamentar minimamente suas experiências. Em continuidade a essa experiência, foram convidados pessoas das áreas específicas de conhecimento para alimentar uma discussão mais ligada à base epistemológica de cada área. Após seis meses de discussões e estudos, a Pró-Reitoria coloca-se a disposição para acompanhar professores ou grupos de professores que quisessem experimentar ou propor reorganizações de disciplinas.

No que tange ao vestibular, a proposta que tinha como objetivo principal reformular o processo seletivo de ingresso na universidade, extrapola o intuito inicial, configurando-se em um importante veículo de formação continuada tanto para os professores da rede de ensino da escola básica, quanto para os docentes universitários dos diferentes cursos de licenciatura que foram desafiados a refletir sobre o seu ensino e a pesquisar novas formas de ensinar os diferentes conteúdos.

4. CONCLUSÕES

Embora os projetos abordassem temáticas diferenciadas e atendessem grupos distintos, todos estavam calcados em pressupostos comuns e apresentavam organicidade entre si à medida que primavam pela autonomia, diálogo, trabalho coletivo, desenvolvimento de ações a partir das necessidades do grupo e eram norteados pelo Projeto Pedagógico Institucional.

Ainda que o trabalho não tenha sido desenvolvido sob a alcunha de assessoria pedagógica, podemos identificá-lo dessa forma à medida que a UFPel, através da Pró-Reitoria de Graduação demonstrou uma preocupação em atender os docentes universitários em suas necessidades, especialmente no que concerne as suas práticas pedagógicas.

Em que pese à ação desenvolvida ter sido pontual com mudanças modestas e localizadas, a pesquisa está revelando o compromisso assumido pela instituição com a valorização do ensino de graduação, especialmente, no que se refere à qualidade formativa dos docentes e discentes e as condições da docência.

A investigação de trabalhos de assessoria pedagógica em diferentes períodos históricos nos permite além de dar visibilidade a essas ações, tomá-las como referente para o desenvolvimento de iniciativas futuras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maira Isabel; PIMENTA Selma Garrido (orgs). **Pedagogia Univeritária**. São Paulo: EdUSP, 2009.p.13-38.

CUNHA, Maria Isabel. Pedagogia Universitária no RS: movimentos e energias. In: MOROSINI, Marília Costa. **Enciclopédia da Pedagogia Universitária**. Porto Alegre: FAPERGS/ RIES, 2003.

MAYOR RUIZ, Cristina. **El asesoramiento pedagógico para la formación docente del profesorado universitario**. Sevilla. Secretariado de Publicaciones de la Universidad de Sevilla. 2007.